



CONECTA MADRE



Revista Conecta Madre - 4ª Edição

NOMOFOBIA, SOB O OLHAR **DOS ALUNOS**

de maneira muito objetiva, nossos alunos
discorrem sobre o tema, trazendo suas
visões a cerca da dependência
tecnológica nos dias atuais.



GRUPO
Madre Tereza



Olá leitores!

*Estamos na última edição da Revista Conecta Madre, e nessa edição trazemos o tema **NOMOFOBIA**, que é a síndrome da dependência digital. Nossos alunos expõem a temática de maneira sucinta, porém com muita propriedade.*

Aproveitem a leitura!























Aos nossos produtores (alunos) minha gratidão pelo envolvimento, dedicação... Vocês me deixam super orgulhosa, pois conseguiram buscar temáticas durante essas quatro edições que nos levam a uma reflexão.

PARABÉNS!!!



Revista
**CONECTA
MADRE**

SUMÁRIO

 Artigo de opinião – Nomofobia	05
 Ilustração	06
 O uso do celular	07
 Resenha: O dilema das redes	08
 Ilustração	10
 Charge	11
 Poema Ilustrado	12
 Resenha do filme: Her	13
 Ilustração	14
 Ilustração	15
 Poema – Mundo Virtual	15
 Vício em Jogos	17
 Ilustração	18
 Nomofobia	19
 Breve opinião sobre nomofobia	20
 Charge	20
 Caos em longo prazo	21
 Charge	22
 Artigo de opinião	23
 Ilustração	24
 Ilustração	25
 Celular, nosso amigo	25
 Árvore de livros?	26
 Aconteceu no CEMT	29

ALUNOS PARTICIPANTES:

Ana Cláudia Loyolla

Anna Karolyna Duarte

Arthur Colares

Bianca Paula Oliveira

Eduardo Silva de Almeida

Eduardo Valente Baia

Elizabeth Braz

Emilly Luciana Azevedo

Guilherme Abreu

Gustavo Gonçalves Costa

Igor Souza Soares

Iran da Costa Oliveira Filho

Ivylon Kayron Brandão

Jaenes Pietra Barbosa

João Vitor Coelho Sanches

Klara Pimentel

Larissa Beatriz Gato

Laura Souza de Souza

Luciano da Fonseca

Luis Fernando Barbosa

Marcos Vinícius

Maria Eduarda Duarte

Maria Pérola Viana

Maria Ritha Amaral

Pedro Lucas Queiroz

Renato Moraes

Vivian de Sena Jerônimo

Professora orientadora:

Elmira Igreja

Diretora: Neuci Castro



Não seria extraordinário se não fosse desafiador, já que são os desafios que tornam a vida interessante.

Orientar essa edição de um trabalho tão excelente em suas edições anteriores, trouxe uma carga de responsabilidade muito grande, porém, com os alunos maravilhosos que temos em nossa escola, desafio algum é impossível, mas apenas um motivo para ir além.

O tema veio para trazer esclarecimentos e revelar o quanto somos reféns de aparelhos, aparentemente, inofensivos.

Então, meu desejo é que essa leitura nos faça refletir sobre os benefícios e malefícios do uso do celular; se o nosso discurso nas redes sociais tem sido para expor nossa opinião ou propagar o ódio; e se a felicidade, que dizemos ter, é real ou irreal. Ótima leitura a todos!

Profª Elmira Igreja



ESPERANÇA. Começamos a sonhar, desejar, imaginar um futuro diferente. Sabíamos que tudo isso iria passar!

E de repente acreditamos em nosso retorno escolar, e ele chegou...

Quanta alegria explodida e ao mesmo tempo contida, quantos sorrisos (com o olhar), quantos abraços (de longe), mas tudo era mágico.

Nossos corações pulsavam de felicidade ao sentir a presença de cada um de vocês, pertinho novamente.

O GRUPO MADRE TEREZA agradece a cada momento vivido. Estamos muito felizes por termos proporcionado, através da nossa tríade ESCOLA x FAMÍLIA x ALUNOS, um espaço de diálogo, crescimento, comunhão

e convívio, auxiliando a cada necessidade individual ou familiar.

Em 2022, na certeza de continuarmos juntos, seguiremos com muita alegria, dedicação e determinação para mantermos a qualidade de ensino e tradição que conquistamos ao lado de vocês.

Desejamos um Feliz Natal repleto de muito amor, paz, união.

Para todos os nossos alunos, desejamos ótimas férias!

Aguardamos ansiosamente todos vocês no ano que vem.

*Atenciosamente,
Equipe diretiva do GRUPO MADRE TEREZA*

Discurso de ódio na internet, opinião ou intolerância?

Elizabeth Braz da Silva



O discurso de ódio legalmente, é dito como todo argumento, ação, ou gesto utilizado para atacar ou ofender alguém, e esses ataques podem ser relacionados à raça, religião, gênero, sexualidade e nacionalidade de uma pessoa ou determinado grupo. Já em um sentido mais amplo, o discurso de ódio é todo ato que discrimine alguém. Ele pode acontecer de duas formas, direta, que é quando a discriminação é direcionada a certa pessoa, ou de forma indireta, que é quando o discurso não está direcionado a pessoa em si, mas no contexto em que ela se encontra.

Algumas pessoas classificam seus discursos de ódio como "opinião", e, utilizam a chamada liberdade de expressão como justificativa, mas temos que compreender que o direito de um, termina quando começa o direito do outro. Você não pode falar palavras ofensivas que irão denegrir a imagem, ou de alguma forma interferir na integridade de um ser humano, além de ser antiético, você poderá ferir profundamente o psicológico dele, provocando assim possíveis problemas no futuro.

Os "semeadores" dos discursos de

ódio na internet geralmente se escondem com logins falsos, semeiam o ódio e saem de fininho como se nada estivesse acontecendo, mas existem casos que, mesmo que sejam mais raros, mas acontecem muito, quando pessoas influentes, tanto nas redes sociais quanto na própria sociedade praticam tal ato. É muito constrangedor e até mesmo um tanto perigoso, pois é como se estivessem dando carta branca para que outras pessoas pudessem fazer o mesmo.

É importante ressaltar que o discurso de ódio já existe há muito tempo, mas, a chegada da internet e redes de comunicação instantâneas ampliou o volume de casos, principalmente dentro das redes sociais, o que às vezes pode parecer uma brincadeira, pode ser sim classificado como discurso de ódio, dependendo do que foi dito ou expressado. Mas de vez em quando nos perguntamos: como saber se é, ou não discurso de ódio? Ou, quem está autorizado a dizer se é ou não, e portanto não pode circular?

O discurso de ódio acontece quando ocorre uma proibição moral, quando

se começa a restringir e criticar uma pessoa por algo que ela fez, ou vai fazer, por causa da cor da sua pele, da sua religião, dos seus conceitos, ou até mesmo suas opiniões.

As vítimas mais comuns são as de preconceito racial e étnico, recebem ameaças de morte e ofensas que não devem ser dirigidas a ninguém, e mais comuns ainda, são as mulheres, por serem julgadas indefesas contra as palavras dirigidas a elas, e quando vão se defender ou se expressar são barradas com frases como: "para de mimimi" ou, "ela está se vitimizando" entre outras, que tem como objetivo calar a fala dessas vítimas.

O que podemos fazer para amenizar o discurso de ódio, é pensar duas, três, quantas vezes forem necessárias antes que opinar sobre qualquer coisa, para que nossa opinião não venha se tornar ofensiva, de modo que atinja a outra pessoa, tentar conscientizar as pessoas que não entendem os estragos que isso pode causar, ou até mesmo denunciar se for preciso. Somos todos seres humanos, e somos todos dignos do mesmo respeito, independente das diferenças.



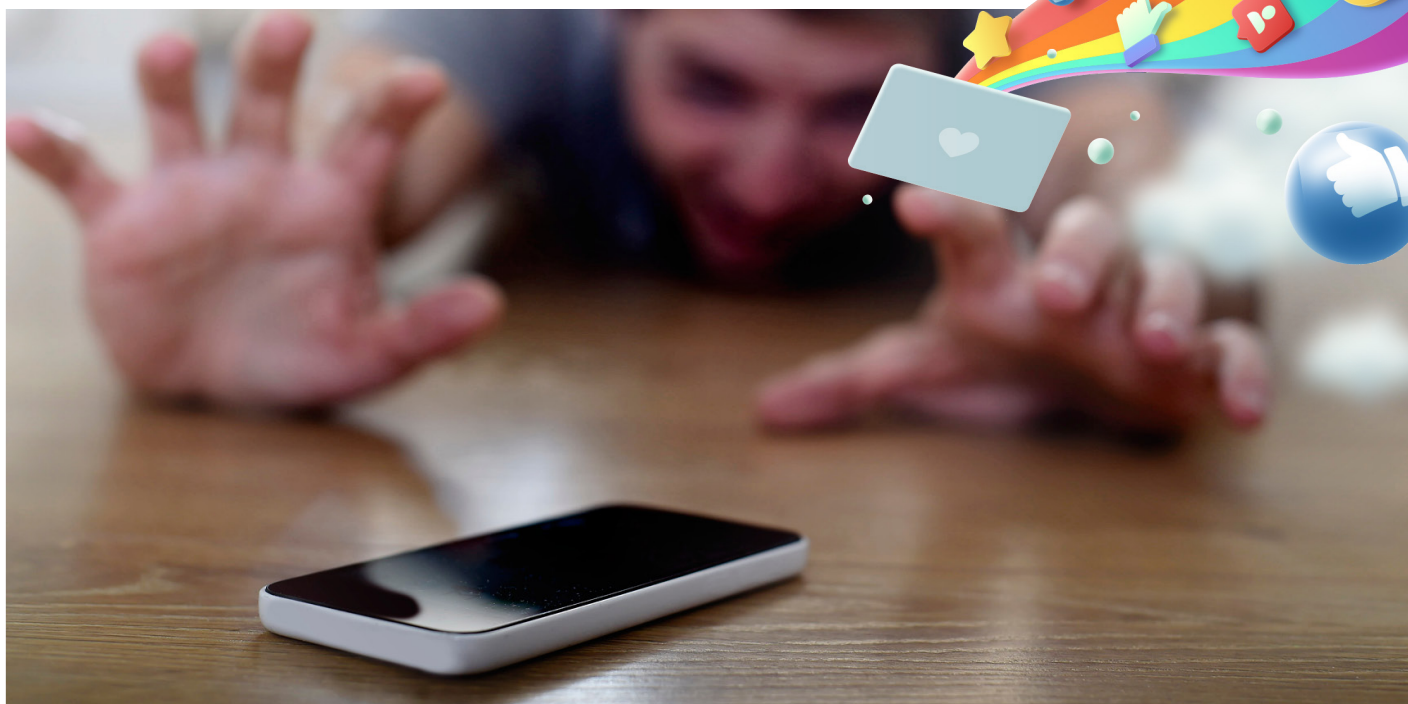
ILUSTRAÇÃO: *Eduardo Silva – 2ª Série*





Malefícios e benefícios do uso do celular

Luciano da Fonseca – 9º Ano



O celular é uma das tecnologias mais usadas no mundo, um tipo de computador móvel, usado para inúmeras utilidades, porém existem os benefícios e malefícios do uso.

Veja a seguir:



1. Problemas psicológicos:

Devido a problemas no cotidiano, algumas pessoas deixam de viver a realidade para se prender ao mundo virtual.

2. Insônia ou distúrbios do sono:

As luzes e os sons emitidos pelos celulares minutos antes de dormir ou durante o sono podem deixar o corpo em estado de alerta.

3. Complicações oculares:

Por causa das letras pequenas e o uso do aparelho no escuro, os celulares podem causar problemas de visão, muitas vezes gerando a necessidade de usar óculos.

4. Problemas de postura:

Quando manuseamos os celulares, temos o costume de inclinar o pescoço para frente e não prestar atenção na nossa postura. Essas posições erradas podem causar dores no pescoço, nos ombros e até mesmo dores de cabeça.

5. Dores nas mãos:

Os smartphones exigem uso constante das mãos, especialmente ao enviar mensagens de texto e e-mails, ou deslizar as mãos para checar fotos nas redes sociais. Fazer isso constantemente pode causar inflamação das articulações.

BENEFÍCIOS:



1. Comunicação instantânea:

Celulares tornam mais fácil entrar em contato com a família e amigos, seja para passar o tempo durante uma longa viagem, seja para lembrar rapidamente sua esposa de comprar leite no supermercado.

2. Uso infantil e educacional:

Além dos smartphones facilitarem a comunicação direta dos pais com os filhos por chamadas telefônicas ou mensagens, eles podem ser uma ferramenta ainda mais completa e útil se usados com os aplicativos corretos, sobretudo para desenvolver dinâmicas e aprimorar o ensino aprendizagem das crianças.

3. Segurança:

As pessoas utilizam telefones celulares em situações de emergência para ligar para a polícia, chamar um reboque ou avisar a família onde estão.

4. Trabalho:

Celulares permitem que você faça chamadas de vídeo ou viaje a trabalho sem perder contato com funcionários e clientes.

5. Aprendizado:

YouTube, um app cheio de conteúdo que pode ajudar a estudar sobre algo que se precisa ou queira, ou até realizar chamadas de vídeo com professores.

RESENHA: “O DILEMA DAS REDES”

Igor Souza Soares – 2ª Série



/o dilema das redes

Ei, você! Cuidado! Há duas indústrias que chamam seus clientes de “usuários”: as de drogas e as de tecnologia.

Se olhar bem esta segunda, notará que tal possui um padrão de troca e satisfação que, se analisado cientificamente em caráter cerebral, funciona como uma droga, cuja substância é um algoritmo (inteligência artificial) feita especialmente para fazer você consumi-la sem um “meio termo” por horas a fio. Um algoritmo que constantemente se aperfeiçoa à medida que mais usuários passam a usar as plataformas nas quais estes atuam.

Este, meus caros, é apenas um dos pontos abordados dentro do documentário em conjunto a uma narrativa dramática da Netflix chamada “O dilema das redes”, o qual apresenta depoimentos dos

antigos funcionários de empresas como Google, Pinterest, Twitter, Facebook, Instagram e outras plataformas do gênero. Também nos é revelado como cada um compete para prender a sua atenção o máximo possível, monitorando, medindo e usando seus dados. Em síntese, são feitas revelações sobre um mundo pouco observado por nós, usuários, o mundo que está por trás das telas dos celulares e computadores. Se você acha que a realidade do livro 1984, de George Orwell, era tudo ficção, acredito que possa se surpreender ainda.

Tristan Harris¹ explica que mágicos foram os primeiros a entender como a mente humana funciona, que aprenderam a confundi-la para, dessa forma, fazer as ilusões e truques darem certo e a serem convincentes, enfatizando, a partir disso, o quão cada ser hu-

mano tem atenção e percepção extremamente manipuláveis e, também, como é inserido tudo o que sabemos sobre psicologia para persuadir as pessoas dentro das atuais tecnologias que usamos, explicando assim o porquê de usarmos o celular por horas sem pausa.

A temática em vigor por si só dá um documentário apenas seu, mas é nos mostrado ao longo do tempo que outros perigos preocupam especialistas do ramo, como as redes de Fake News que vêm crescendo à medida que é dado espaço para terceiros discursarem o que bem quiserem no ambiente digital.

Uma maior manipulação das massas sociais para diversos tipos de movimento, como os de agosto de 2017, em Charlottesville, que reuniu dezenas de suprematistas



brancos e neonazistas nas ruas culminando na morte por atropelamento de uma jovem que protestava junto de outros contra aqueles; além de vários temas como a politicagem nas redes sociais, como estas afetam a visão de si mesmo e, também, como o individualismo cresce a partir de o momento em que nos prendemos às famosas bolhas devido às plataformas nos mostrarem apenas o que queremos ver.

A obra ainda faz questão de ilustrar alguns dos temas abordados a partir de uma narrativa dramática, apresentando-nos uma família com três filhos de diferentes perfis. A mais nova tem 11 anos e é extremamente viciada nas redes sociais sofrendo com a autoaceitação por

receber comentários maldosos em suas fotos.

O jovem do meio tem o mesmo vício, porém o motivo por trás é uma garota que ele gosta, o que acaba fazendo ele ficar o dia todo olhando as fotos dela e acompanhando suas atividades nas redes (um famoso Stalker). Além disso, a plataforma usada por ele fica mostrando também fotos de sua ex-namorada, afetando seu emocional e o fazendo ficar mais e mais na internet, até se envolver com um grupo político radical que o faz acabar indo preso. Já a irmã mais velha é a única que se priva das redes por achar estas prejudiciais para sua vida. Por causa disso, constantemente, faz críticas ao tempo exa-

cerbado que os dois passam em frente às telas.

A narrativa em si nos deixa cada vez mais vidrados na obra, com o anseio de querer ver a conclusão de tal mini-história que é mostrada em pedaços ao longo do documentário. O Dilema das Redes exprime o caminho sombrio que as redes sociais seguiram nas últimas décadas, além de esforços necessários para que ele não se prolongue ao longo das décadas. Mas é obvio que os esforços não vão bastar para conseguir mitigar os efeitos nocivos de tal tecnologia que perduram no mundo atual.

Portanto, para impedir que o extremismo político e outros movimentos intolerantes vigentes ganhem mais voz no ambiente virtual e, também, para acabar com a pressão imposta sobre os jovens nas redes sociais, é necessário um esforço coletivo pelo fim da ignorância e da desinformação, o que só pode é possível a partir do conhecimento e do desenvolvimento da consciência humana. Apesar dos pontos positivos e das boas intenções que as redes sociais carregam, o ser humano consegue corromper tudo o que toca e, para conseguirmos prezar o desenvolvimento de nossa sociedade, cabe a nós, usuários comuns, presarmos pelo conhecimento e pela veracidade.

Tristan Harris – Ex-designer ético do Google.

O produto é a gradativa, leve e imperceptível mudança em nosso próprio comportamento e percepção.

A obtenção dos dados pessoais é usada para a criação de um modelo que prever nossas ações.



ILUSTRAÇÃO: *Eduardo Silva – 2ª Série*





CHARGE

Arthur Colares – 6º ano



POEMA ILUSTRADO: Maria Ritha - 7º ano

Felicidade Irreal

Meu celular me fascina,
 Na noite de alegria
 Com ele, nunca estou sozinha
 Sendo de noite, sendo de dia

Minha vida real não é muito legal
 Minha família diz que preciso ser ajudada
 Mas que bobagem, coisa banal
 Não preciso de nada, tenho meu amigo virtual

Minhas redes sociais estão repletas de amigos
 Que me completam e auxiliam
 Se largar o meu celular,
 Perdo-les hei, aí que perigo!

Minha família, diz estar preocupada
 Pais mineu tramada e angustiada
 Mal sabem que sou feliz!
 Pois tenho meu celular, tudo que sempre quis.



Aluna: Maria Ritha G. Amaral
 Turma: 7º ano



RESENHA DO FILME ELA (HER)

Laura Souza de Souza



O filme *Ela (Her)* foi uma surpresa. É um daqueles longa que traz elementos para compor não apenas um ótimo filme, que faz uma crítica à modernidade e de como as relações humanas estão acontecendo e afetando no dia a dia. As pessoas se reúnem para ficar em seus universos virtuais, olhando status e postando fotos no Instagram, mas deixam de interagir entre si. “Ela” apresenta uma evolução desses fatos.

Este filme foi bastante discutido, defendido por alguns e criticado por outros. O drama parte da história curiosa de um homem que se apaixona por uma máquina. Felizmente, a trama não se passa somente nesta ideia criativa. Ele retrata as novas configurações do amor de maneira geral e consegue transformar o relacionamento entre o escritor Theodore (Joaquin

Phoenix) e o sistema operacional Samantha (Scarlett Johansson) em um dos mais belos romances que o cinema construiu no século XXI.

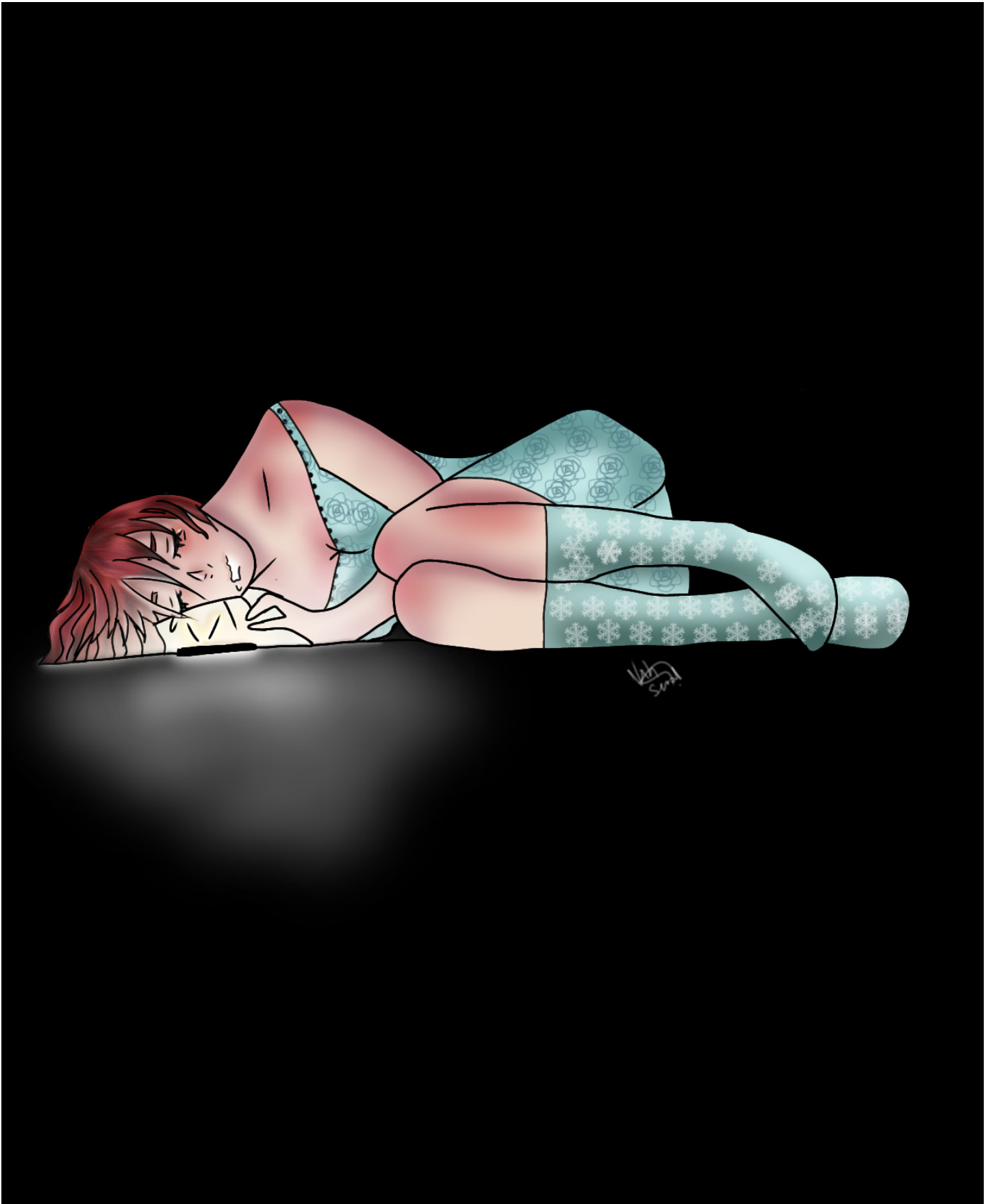
Fala-se muito sobre diretores que não julgam os defeitos de seus personagens, mas Spike Jonze vai além. Ele não apenas observa o seu protagonista com olhares afetuosos, mas também o coloca em praticamente todos os conflitos afetivos, éticos e morais que uma história de amor desse tipo poderia suscitar. O roteiro magnífico explora o ciúme, a possessão, a distância e a noção de pertencimento nos amores contemporâneos, sem jamais parecer um filme-tese. Pelo contrário, com seu clima fluído, imagens de baixo contraste e trilha sonora agridoce, a narrativa constrói uma viagem linear, agradável e hilária em diversos momentos, sem a necessidade de reviravoltas

abruptas para despertar o interesse do espectador.

Ela funciona como uma ficção científica, usando os fantasmas humanos sobre a tecnologia para questionar o presente. O “futuro” dessa produção é bastante curioso, já que as cores e os figurinos são dos anos 1960-1970, enquanto os espaços fazem o possível para não se remeter à cidade alguma: os cenários misturam uma grande quantidade de pessoas asiáticas a caucasianas, com arranha-céus que poderiam pertencer a qualquer país. Esse futuro do pretérito é um mundo anônimo, despersonalizado, fruto da globalização que deixa todas as pessoas e lugares com uma aparência semelhante.



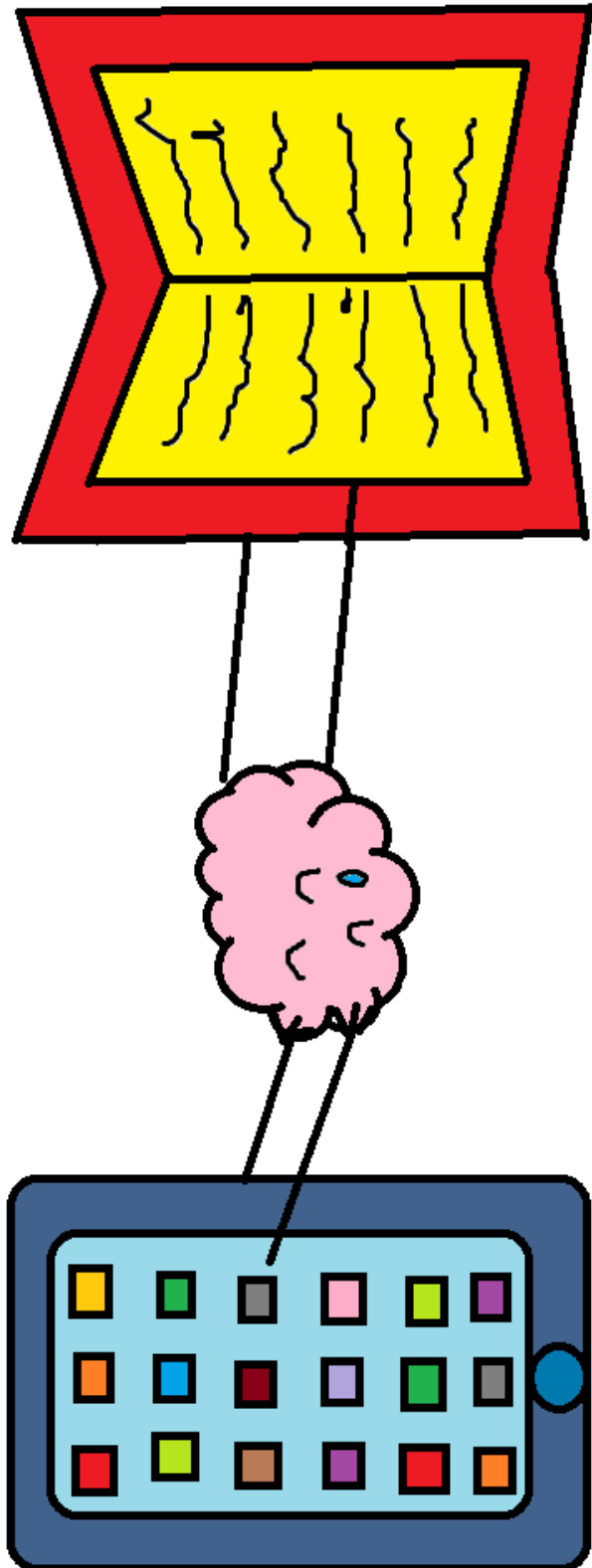
ILUSTRAÇÃO: *Vivian Sena – 1ª Série*





Ilustração

Maria Pérola viana – 9ºAno



Mundo Virtual

Ivylon Kayron Brandão de Araújo – 7ºAno



*O espaço virtual é uma faca de dois gumes
De um lado você tem o mundo
De outro o infecundo
As lamúrias e os queixumes*

*Fonte inesgotável de conhecimento
Você vai aonde quer a hora que quiser
Sem contradizer
A internet é assim, um casamento*

*Mas também podemos nos tornar
Prisioneiros de um universo paralelo e
hibernar
De um mundo longe da realidade*

*O mundo virtual é, pois, assim
Perdemos quem está perto, enfim
E ganhamos pessoas desconhecidas com
sua subjetividade*



Ilustração

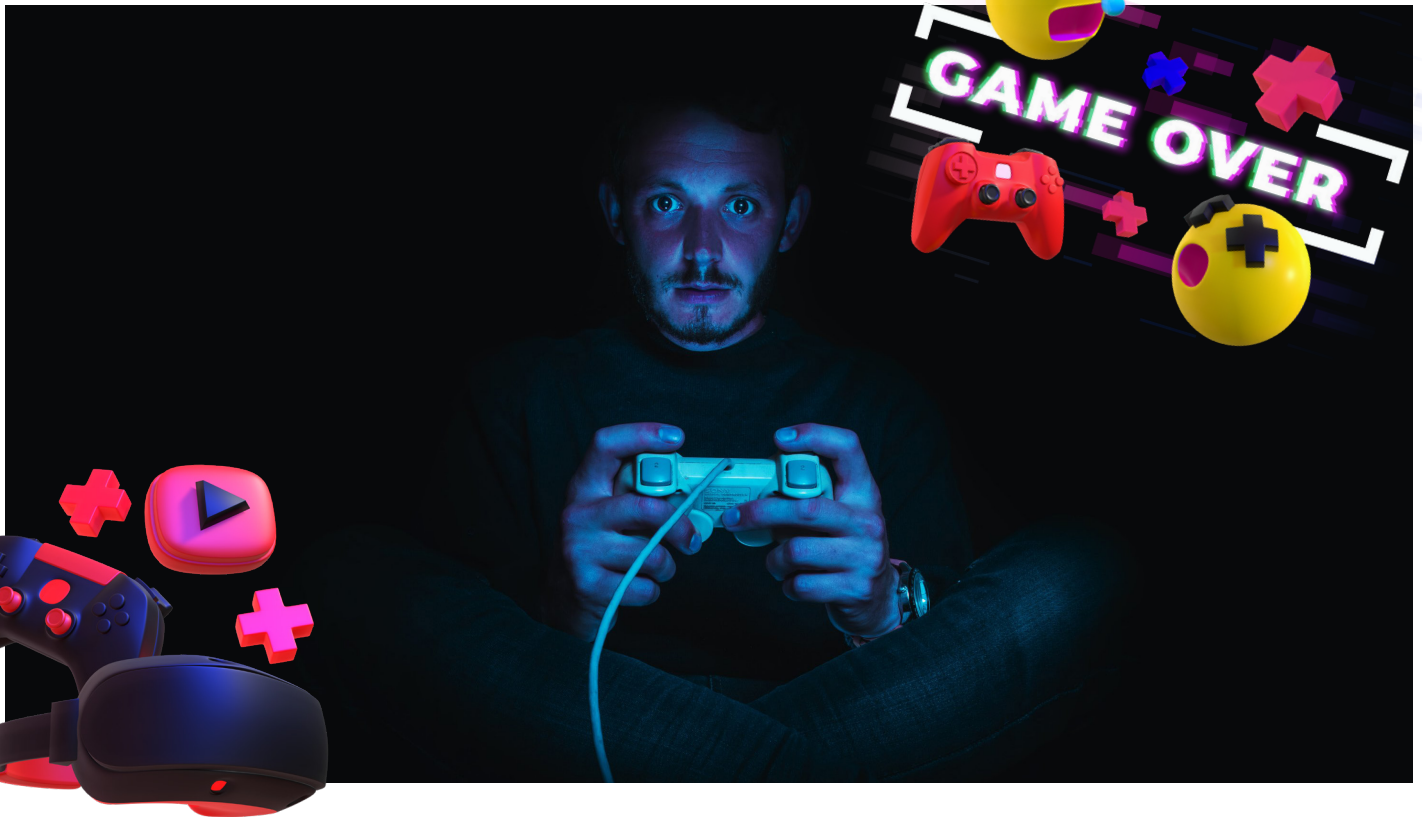
Vivian Sena – 1ª Série





VICÍOS EM JOGOS

Gustavo Gonçalves – 2ª série



O século XXI trouxe inúmeros avanços tecnológicos que mudaram completamente a sociedade. O deliberado acesso a esses avanços, como jogos eletrônicos, está cada vez mais popular. Tal propagação ocasionou uma dependência por jogos entre crianças e adolescentes. Assim, a falta de atenção em relação aos possíveis problemas psicológicos e a dependência em si são preocupantes.

A dependência em jogos foi classificada como um distúrbio por parte da OMS, classificação essa que entrará em vigor em 2022. Esse vício em jogos pode gerar diversas complicações na vida de um indivíduo, visto que a pessoa prioriza os jogos e deixa em segundo plano os estudos, família, amigos, trabalho. Dessa forma,

a vida de quem é dependente se torna mais limitada, o viciado se torna antissocial e, às vezes, deixa de fazer coisas básicas como tomar banho, hidratar-se ou até mesmo de alimentar-se.

Sendo considerada uma dependência, não podemos deixar de relacionar esse vício com o vício em drogas.

Apesar de não ter aquela dependência química, são diversos os motivos para que o indivíduo não saia da frente do monitor, sejam esses problemas emocionais, sejam familiares, sejam sociais, pelo simples fato da pessoa “precisar” jogar.

Vale ressaltar que o problema pode estar presente em todas as idades, porém quando se trata de crianças e adolescentes, a

fase da vida na qual os hormônios estão à flor da pele, é difícil de não se apegar a algum vício por conta de não ser capaz de se controlar, adiar o desejo da sensação da dopamina.

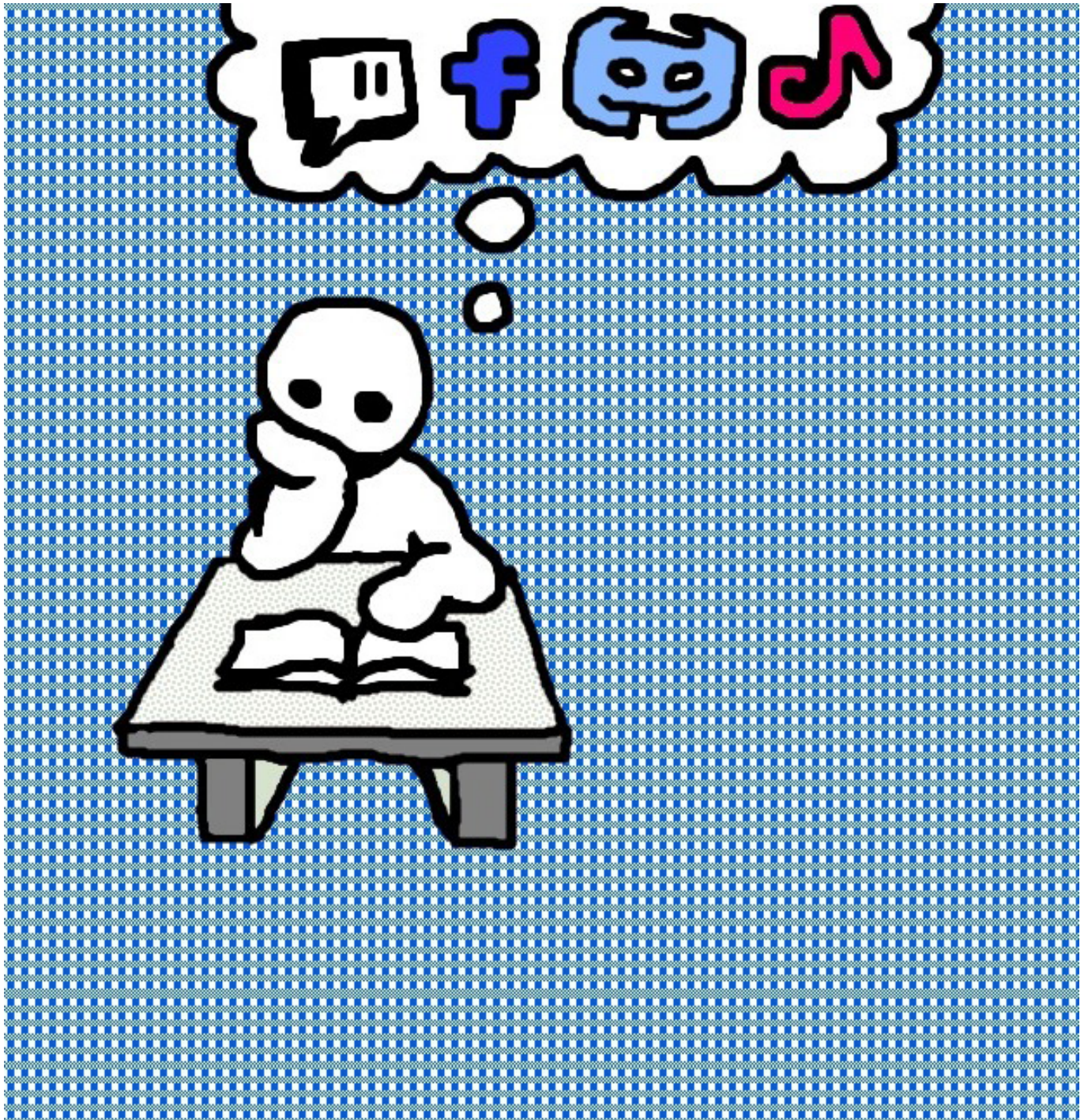
Assim como qualquer vício, é de grande ajuda o apoio de um profissional da saúde para fazer um acompanhamento e ajudar no tratamento, porque, sem esse acompanhamento, o dependente pode ceder à abstinência, ainda mais quando amigos e conhecidos estão jogando e ele não.

Como ex-dependente, posso afirmar que problemas na escola, problemas na família e meus problemas emocionais foram sumindo à medida que fui me tratando. Um maior fato social: adquirir novos hobbies e mais dedicação aos estudos foram essenciais para essa mudança.



Ilustração

Iran da Costa Oliveira Filho – 2ª Série

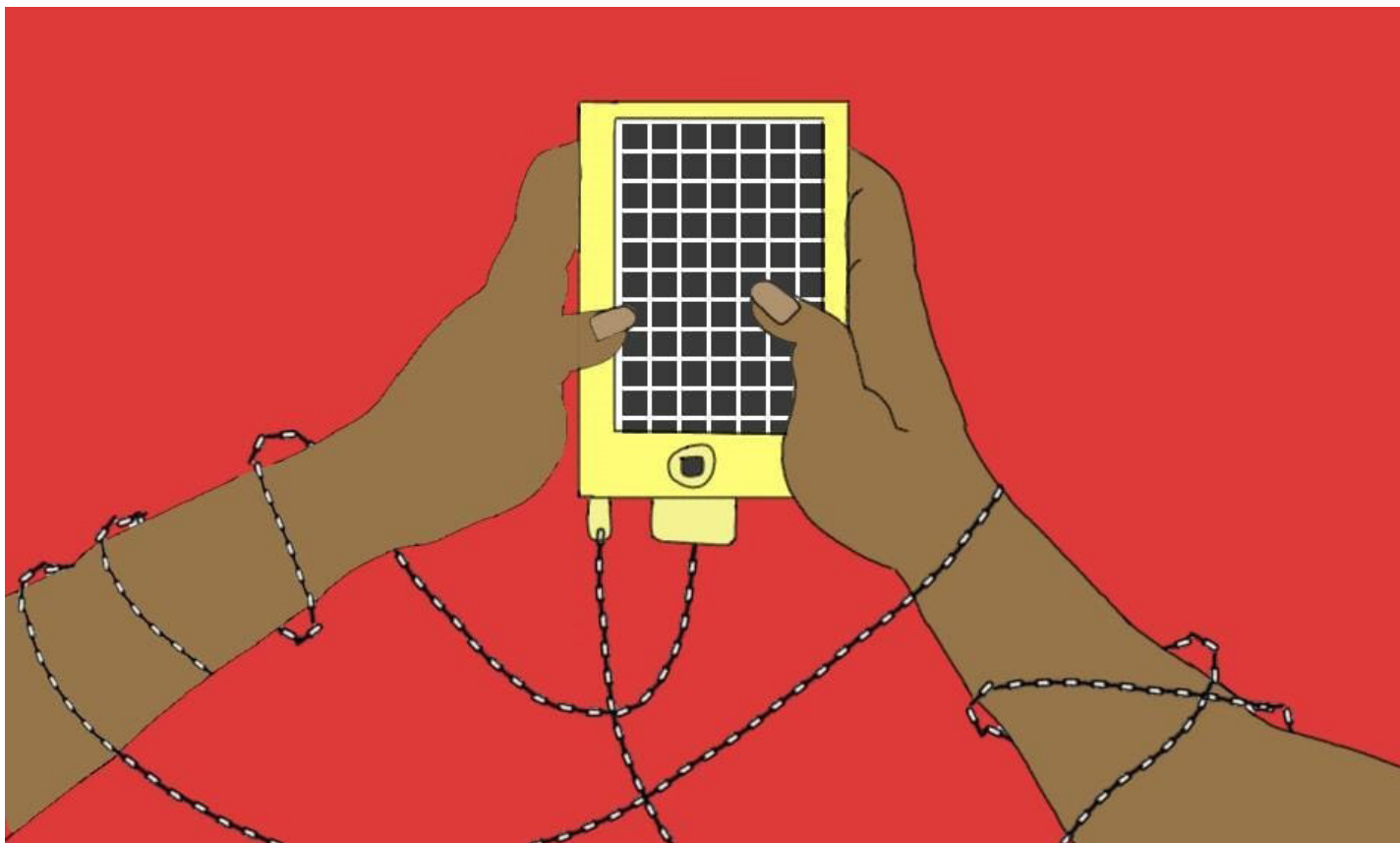




Nomofobia

Eduardo Valente Baia – 1ª Série

Ilustração: Emily Luciana – 6º ano



Um dos principais pilares da sociedade moderna é a tecnologia, que se tornou tão acessível a ponto de caber no nosso bolso como o celular – e é esse aparelho que protagoniza a nomofobia. Aquilo, que originalmente deveria nos auxiliar, acaba, por fim, se tornando uma cadeira de rodas para muitas pessoas que desenvolvem uma verdadeira dependência desse “mundo virtual de bolso”.

Pessoas que sofrem com a nomofobia tem medo irracional de ficar sem celular e, com isso, elas desenvolvem não só problemas

sociais como também problemas físicos devido ao constante contato com o telefone móvel, a saber, dores na coluna, nas articulações dos dedos das mãos, visão falha...

Atualmente todos têm um celular, mas fato é que grande parte das pessoas o utiliza para coisas além do necessário e, por isso, se perde nessa gama de possibilidades que o aparelho proporciona.

Sendo assim creio que é neste ponto que o problema se encontra: ter uma variedade tão gran-

de de opções que você não utiliza de seus principais recursos e ficando refém de ferramentas secundárias (como Instagram, Youtube, Facebook etc.).

Acredito que as grandes mentes por trás das empresas de tecnologia, como Apple e Samsung, deveriam se reunir em uma comissão para criar uma “Cartilha Oficial do Uso de Aparelhos Celulares”, montado pelas maiores mentes do nosso tempo com o intuito de incentivar um uso mais consciente e saudável do manuseio dos celulares.



BREVE OPINIÃO SOBRE NOMOFOBIA

João Vitor Coelho Sanches – 1ª série

Segundo a pesquisa “TIC Kids online Brasil”, realizada em 2019, cerca de mais de 24 milhões de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos são usuários ativos de internet no Brasil. Tal número se dá pela apresentação cada vez mais precoce do mundo digital às crianças.

Neste sentido, doenças e transtornos (complicações na visão,

dores musculares, ansiedade, depressão) causados pelo uso excessivo de smartphones estão se tornando cada vez mais comuns entre os jovens, sendo a “Nomofobia”, palavra que é uma abreviação do inglês para “no-mobile-phone phobia”, o medo irracional de estar sem seu aparelho celular.

Tal fator traz consequências como: isolamento social, me-

nor rendimento no trabalho ou nos estudos entre outros.

Deste modo, medidas precisam ser tomadas. Para a redução de problemas resultados do uso em excesso do celular, é viável que pais e responsáveis façam um controle mais rígido sobre quanto tempo seus filhos passam em frente as telas para, assim, prevenir seus filhos de uma possível dependência desses aparelhos.



CHARGE

Iran da Costa Oliveira Filho – 2ª Série





CAOS EM LONGO PRAZO

Luis Fernando Barbosa Guimarães – 1ª Série



À medida que sociedade muda, os costumes de toda estrutura social, física e psicológica, também é alterada, de modo que novos transtornos como a nomofobia ganham relevância. A universidade estadual de São Francisco, na Califórnia, realizou um estudo que percebeu características de um indivíduo que já está dentro da perspectiva de vício social, em detrimento da própria vida social dele, em que indivíduo perde interesse por outras atividades e fica irritado quando longe do celular, produzindo sentimento de angústias, aflição e sua interferência significativa na saúde mental.

A psicologia vai mais a fundo e investiga não só as consequências, mas também as motivações, origens e as características do vício e de seus dependentes.

O sociólogo espanhol, Manuel Castells, que discute sobre o mundo das redes sociais e a influência do espaço virtual, afirma que, dentro desse processo de construção, gerar-se-á um processo de

adoecimento, em que as pessoas vão ficando viciadas nas plataformas e nos conteúdos em rede. Então, esses viciados em internet vão se subdividir dentro dessa perspectiva: os viciados em jogos on-line, os viciados em pornografia, os viciados em interação social...

E as redes sociais vão se tornar o espaço de dependência, visto que o indivíduo não vai mais para lá porque ele se sente interessado a interagir, e sim porque seu inconsciente já vê isso como uma naturalização das ações, assim como comer, beber e dormir.

Paralelamente a isso, tem-se a saúde mental totalmente relacionadas com a mudança drástica do estilo de vida associadas a um sentimento de solidão quando se está longe dos aparelhos móveis de celular ou notebook.

Assim, ter-se-á a nomofobia como um problema bem sério. Por quê? Porque, nesse caso, o vício da nomofobia vai naturalizar alguns

problemas, as motivações, as origens, os interesses, como uma dependência. Dessa forma, não só as drogas lícitas e ilícitas podem produzir dependência, mas o contato direto com as redes sociais faz com que o indivíduo perca o limite entre o prazer e a dependência.

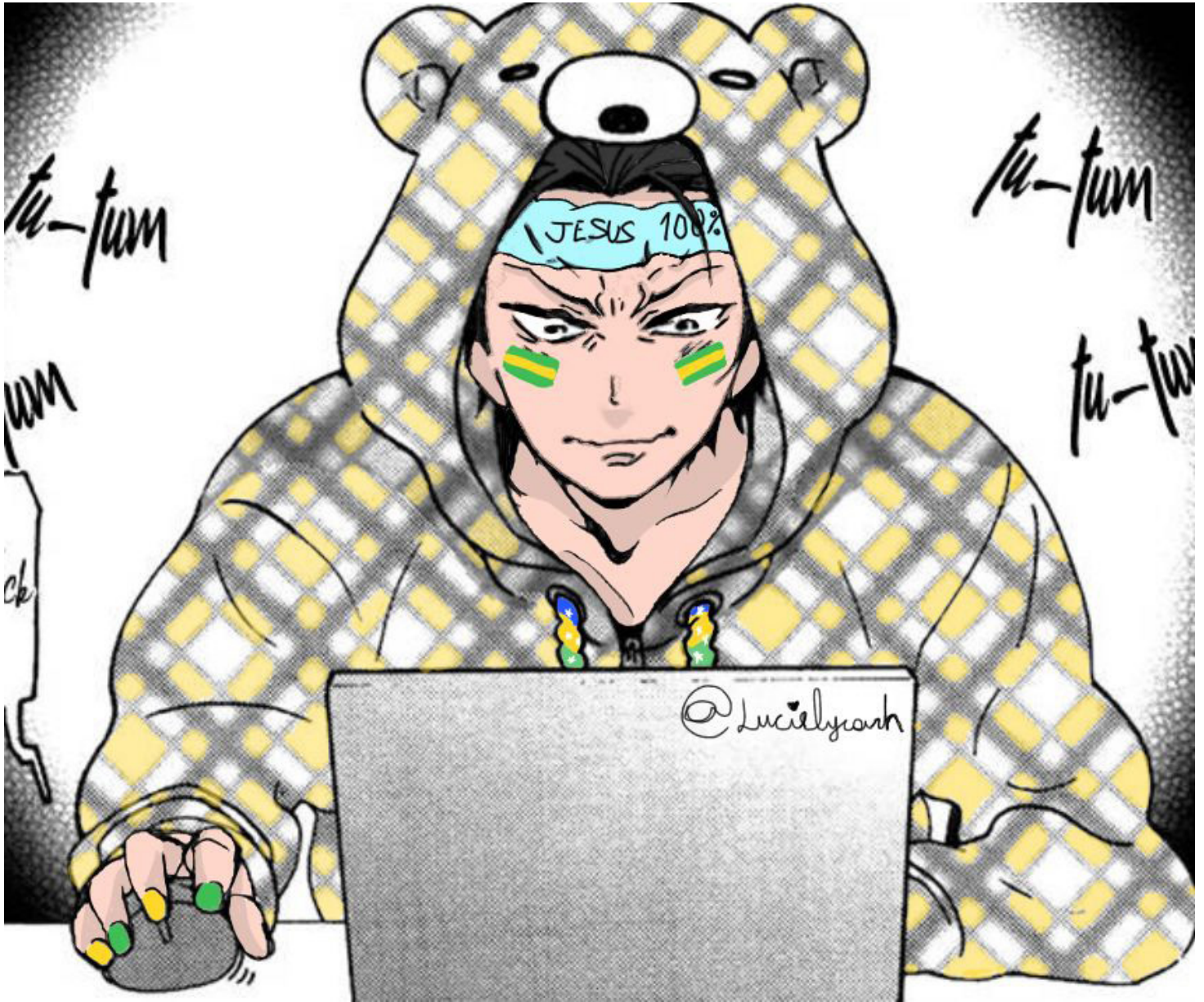
Para o viciado, esse limite nunca é demais para ele, todavia, naturaliza-se.

Observa-se, pois, que há aproximação patológica dos indivíduos relacionado ao smartphone, o que foi ampliado no período de isolamento social, sendo a porta de entrada para outras psicopatologias como: a ansiedade, depressão, fobia social, dentre outras. Isso remete a uma tomada de decisão imediata por parte das autoridades de saúde frente a tal problema, para que não haja futuras complicações psicológicas, físicas, somáticas e comportamentais, agravando ainda mais a situação da nação brasileira por causa da nomofobia.



CHARGE

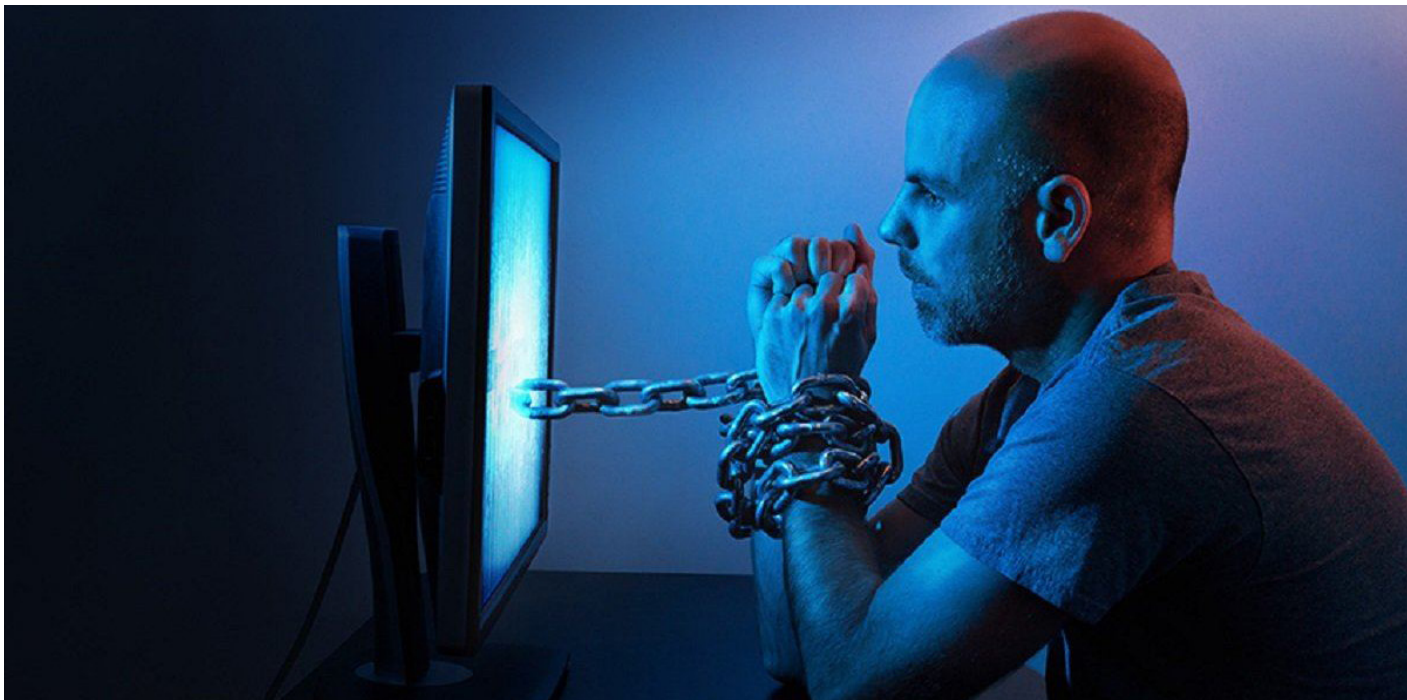
Anna Karolyna Campos Duarte – 1ª Série





ARTIGO DE OPINIÃO

Larissa Gato – 8ºAno



Nomofobia é uma doença caracterizada pelo vício em redes sociais, sobretudo, no aparelho telefônico (o celular) que, sem sombra de dúvidas, é um mal que está muito presente na sociedade contemporânea. Tal vício afeta pessoas de todas as idades que criam uma grande dependência com um virtual, baseando sua vida no que é postado, impulsionado e engajado por seus seguidores nas redes.

O problema desse vício vai além do virtual. Com poucos likes em fotos ou escassos comentários em uma simples dancinha no Tik Tok, doenças mentais, que principalmente afetam os mais jovens, estão diretamente ligadas ao consumo desenfreado das redes.

Nesse sentido, o consumo desenfreado é um dos grandes responsáveis pelos transtornos alimentares, como a bulimia, anorexia;

transtorno de imagem e de ansiedade; depressão. Essas doenças se espalham cada dia mais.

Os dependentes muitas vezes preferem estar sem água encanada em suas casas a ficar sem wi-fi e seus telefones. Além disso, dissociação do que é real faz com que, aos poucos, os seres humanos, que são biologicamente seres sociais, percam a capacidade de se comunicar com os demais.

Vale ressaltar que, em um contexto pandêmico, percebemos que o ensino a distância nunca substituirá um professor (humano) por um computador (máquina).

Nesse sentido, as mídias sociais promovem grande impacto na nossa aprendizagem, principalmente de crianças, pois ela é um dos grandes responsáveis para as dificuldades durante as aulas

e o hábito que, por muitas vezes, pode soar inconveniente por se estar sempre mexendo no celular.

Assim, a dificuldade de socialização e o atraso na hora de se comunicar são muitas vezes causados pelo vício ao celular.

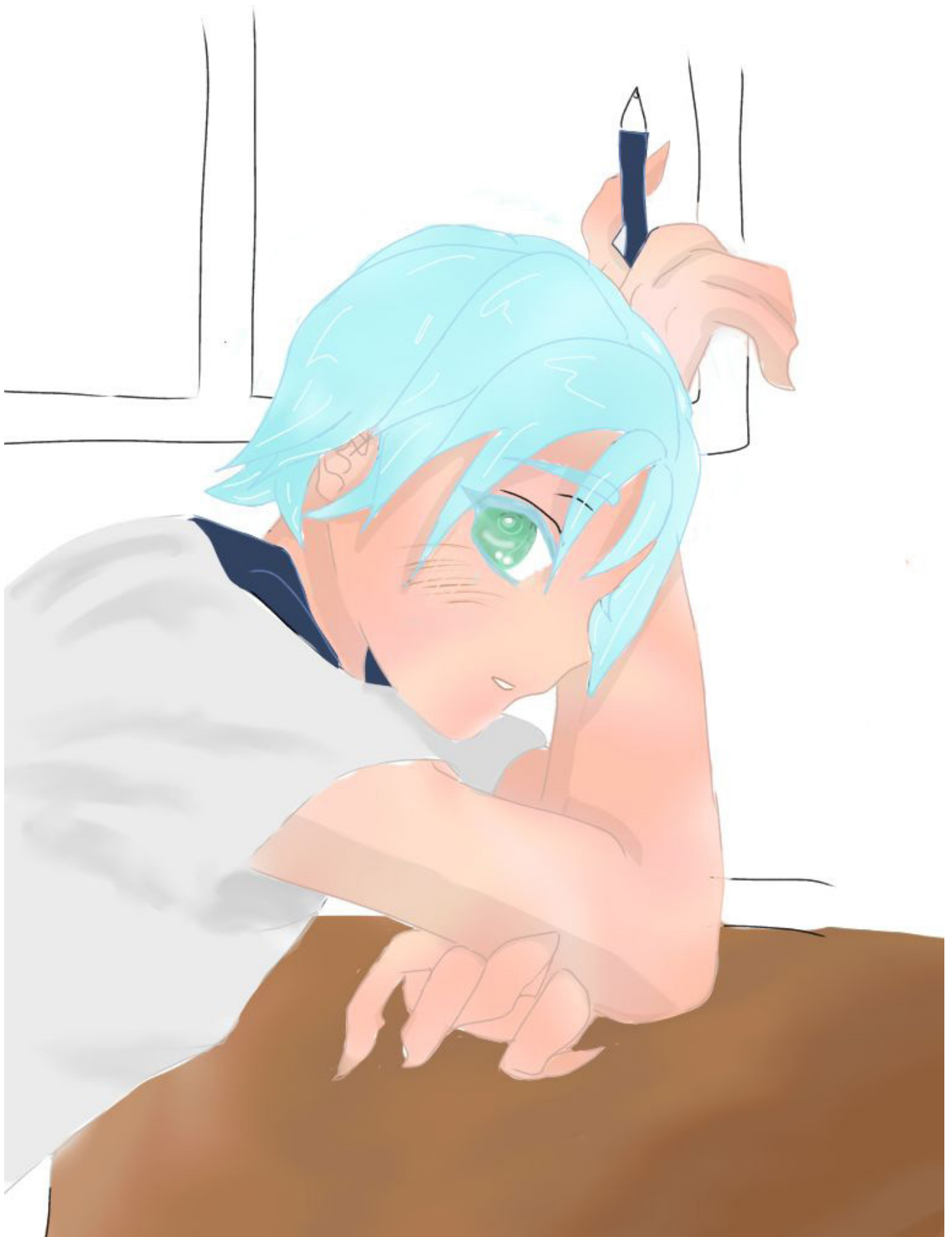
Dessa forma, estamos caminhando para um mundo em que as novas gerações vão aprender a digitar ao invés de copiar.

A revolução e os avanços tecnológicos nos permitem usufruir de muitas coisas boas, como ver vídeos e fotos divertidas, os famosos memes ou até falar com quem está longe, mas é sempre bom nos lembrarmos de manter o cuidado pelo consumo desenfreado do aparelho de celular e das redes sociais virtuais, principalmente dos mais novos.



Ilustração

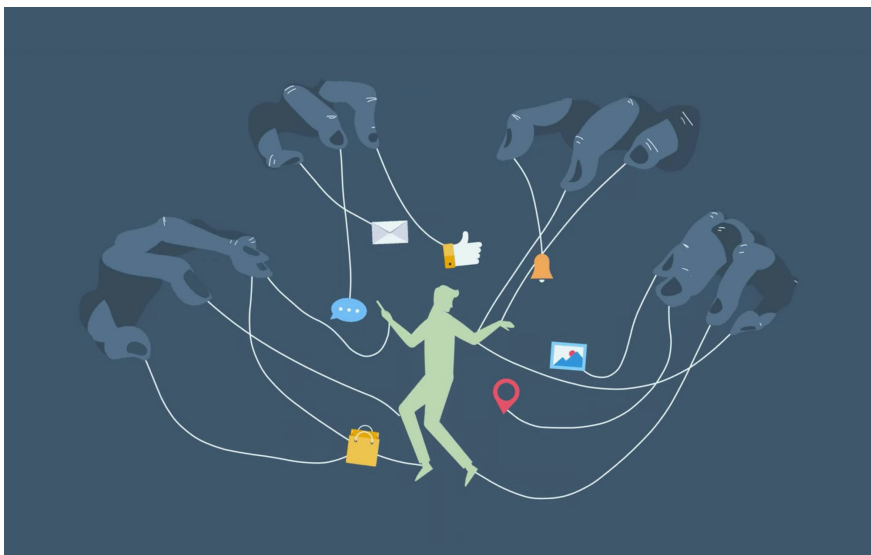
Anna Karolyna Campos Duarte – 1ª Série





Ilustração

Bianca Paula Oliveira – 2ª série



Celular, nosso amigo

Pedro Lucas Queiroz Gomes – 7º Ano



*No celular podemos fazer amizade
Amigos de qualquer lugar a qual-
quer hora
Mas às vezes tem gente que exa-
gera
Acaba usando demais o telefone
Devemos usar quando necessário
Que ele nos deixa sedentários.*

*As redes sociais são legais
Mas também são muito banais
Muitos discursos são começados
Muitos são encerrados
Em um ambiente tão hostil
Ainda existe gente para ser gentil
E as que não gostamos é só blo-
quear.*

*Não se deixe levar totalmente
pelo celular*

*Ele pode te fazer dependente
Falsas informações passar*

*O importante é usar isso para o
bem espalhar
E não chatear ninguém por lá.*

9:45



Arvore de Livros?

Online



Larissa Gato – 8ºAno

"A leitura tem um papel crucial na formação de uma sociedade, ela pode proporcionar um desenvolvimento intelectual e cultural além de ajudar na formação de senso crítico. Sendo assim, a plataforma ÁRVORE tem grande importância, pois facilita o acesso a livros de diversos temas, gêneros, autores e idiomas, disponibilizando e incentivando o hábito à leitura.

09:25

Larissa Gato – 8ºAno

A ÁRVORE tem um impacto na vida de seus usuários por disponibilizar gratuitamente o acesso a conhecimento culturais, sociais, políticos, que tem um papel transformador na visão de mundo dos seus usuários, e tudo isso on-line, visto que, infelizmente nos dias de hoje, os livros estão muito caros, principalmente os físicos, tornando inviável a prática da leitura".

09:27

TODAY

Ana Cláudia Loyola – 2ªSérie

"É fato que a leitura se configura como primordial para a formação do indivíduo, construindo sua base e instigando o desenvolvimento do seu senso crítico. Sendo assim, a plataforma ÁRVORE apresenta-se como principal instrumento para a perpetuação do supracitado, trazendo uma abordagem divertida e simples de diversos livros, muito bem organizados em suas respectivas categorias a fim de facilitar o acesso do leitor.

09:25 ✓✓

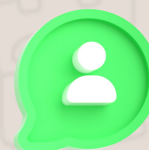
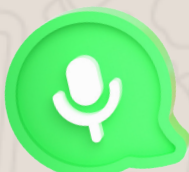
Ana Cláudia Loyola – 2ªSérie

O catálogo de opções é bem completo, e o mais incrível de tudo é a aba de Conquistas, que instiga o interlocutor a ler, já que, a cada livro lido, uma quantidade de moedas é arrecadada e uma semente pode ser comprada, que será cuidada pelo leitor. Conforme a rotina de leitura, o reservatório de água é preenchido e uma floresta vai ganhando vida. Dessa maneira, as sementes do conhecimento são plantadas na vida de cada pessoa".

09:27 ✓✓



Digite sua Mensagem



9:45



Arvore de Livros?
Online



Guilherme Abreu – 5ºAno

“O que eu mais gosto na plataforma árvore é que tem livros muito legais sobre várias coisas muito interessantes. Eu ganhei em terceiro lugar no concurso de leitura. Eu acho que mereci. A plataforma Árvore é ótima, pois lendo você aprende várias coisas.”

09:25

Renato Moraes – 5ºAno

“Eu gostei bastante dessa plataforma de leitura, pois contém muitos livros interessantes. Fiquei muito feliz de ganhar em primeiro lugar no concurso.”

09:27

TODAY

Maria Eduarda Duarte – 7ºAno

Renato Moraes – 5ºAno

“A plataforma Árvore é um jeito de termos vários livros na palma da mão. Histórias diferenciadas para todos os gostos. Um livro que achei muito interessante foi “Uma ideia toda azul”, pois apresenta vários contos que chamam a atenção de pessoas de qualquer faixa etária.”

09:25 ✓✓

Maria Eduarda Duarte – 7ºAno

Outro livro interessante pra mim foi “A fofa do terceiro andar” que relata a vida de Ana, uma menina acima do peso que tem depressão e sofre bullying, mas começa a namorar um menino que não liga para aparência.”

✓✓

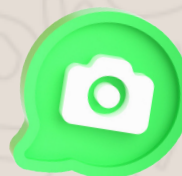
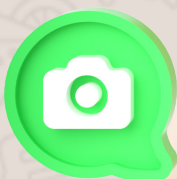
Jaenes Pietra Barbosa – 7ºAno

“A plataforma Árvore é repleta de livros e de muito conhecimento que podemos levar para toda a nossa vida. Nela podemos conhecer muitas pessoas importantes para a sociedade, assim como mulheres que mudaram o mundo. Na obra “Malala- a menina que queria ir para a escola”, vamos conhecer a história de uma menina que nasceu no Vale do Swat, no Paquistão e quase perdeu sua vida por querer ir para a escola. Sua história hoje é conhecida mundialmente como inspiração para futuros leitores. Ficou curioso? Entre na plataforma Árvore e se apaixone por essa e muitas outras histórias emocionantes.”

11:31



Digite sua Mensagem



9:45



Arvore de Livros?
Online



Klara Pimentel 1ªserie

"Com o intuito principal de incentivar a leitura dos alunos, a Plataforma de Leitura Árvore detém um acervo considerável de _e-books_, contanto também com jornadas de leitura e design (tanto do site quando do próprio app) divertido e de fácil compreensão.

09:25

Klara Pimentel 1ªserie

Junto com a plataforma, o incentivo à leitura ocorre, além de contribuir para a redução do desmatamento de árvores para a produção de livros físicos."

09:27

TODAY

Marcos Vinicius – 4ºAno

"Gostei muito da plataforma Árvore, pois me apresentou uma ampla diversidade de títulos, posso citar especificamente o livro "O menino que não gostava de tomar banho" que foi pra min a melhor leitura."

09:25 ✓✓

😊 Digite aqui...



GIF



Q¹ W² E³ R⁴ T⁵ Y⁶ U⁷ I⁸ O⁹ P⁰

A S D F G H J K L

↑ Z X C V B N M ⊞

123



.



▶ ACONTECEU NO CEMT



Para comemorar o mês das Crianças, o Centro de Ensino Madre Tereza-CEMT, realizou o projeto infantil 'BOM É SER CRIANÇA', a programação teve como objetivo promover oportunidade de lazer e sociabilidade educativa para as alunos.

Também, os alunos da professora Taiane Teixeira, do 4ºAno, participaram de uma aula prática de Ciências sobre órgãos e sistemas. A programação aconteceu no laboratório de fisiologia do Grupo Madre Tereza.

Aconteceu ainda o plantão pedagógico institucional que teve como objetivo repassar orientações sobre o rendimento escolar de cada aluno, oferecendo à família uma análise do corpo docente e equipe pedagógica.

Tivemos a premiação dos alunos que participaram do concurso de leitura – LEITOR DO MÊS. O foco do concurso

é promover a prática e desenvolvimento da leitura entre os alunos do ensino fundamental I através do uso da plataforma Árvore de livros.

E fechando com chave de ouro, aconteceu o projeto cultural EXPOMADRE. Com a temática "África", os alunos do Centro de Ensino Madre Tereza apresentaram diversos trabalhos a fim de desmistificar os estereótipos e expressar o potencial do continente.







f @ grupomadretereza



GRUPO
Madre Tereza

 www.grupomadretereza.com.br

Rua Ubaldo Figueira, n1777, Nova Brasília
Santana - Amapá / (96) 99114-5531
CEP: 68.925-001

